



LITERATURA INFANTIL: REFLEXÕES NA FORMAÇÃO INICIAL E/OU CONTINUADA DE PROFESSORES

Ana Raquel da Rocha Bezerra

anaraqueldarochaa@gmail.com

RESUMO: Este trabalho como objetivo apresentar um relato de experiência, discutindo como o trabalho com a literatura infantil é abordado nos espaços de formação inicial e/ou continuada de professoras. Abordou-se, portanto, a literatura infantil como produção cultural de valor artístico que possibilita ao sujeito a imaginação e a construção de outras realidades de forma lúdica e simbólica. A experiência relatada consiste em um seminário, no qual foi abordada a questão da seleção de um bom livro de literatura, as concepções de infância que permeiam a produção dos livros para as crianças, o papel do professor como mediador perante as atividades de leitura e contação de histórias; a relação da literatura com as brincadeiras e jogos infantis; e a organização de um espaço propício e convidativo à leitura. Sendo assim, percebeu-se a necessidade de atividades que possibilitem a discussão sobre teóricos e caminhos metodológicos para o trabalho com a literatura nos cursos de formação inicial e/ou continuada, tendo em vista a formação de leitores ativos.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Educação Infantil. Formação de professores.

ABSTRACT: This paper aims to present an experience report, discussing how to work with children's literature is discussed in the spaces of initial and / or continuing training of teachers. Was addressed, therefore, children's literature as cultural production of artistic value that enables the subject to imagination and the construction of other realities in a playful and symbolic form. The reported experience consists of a seminar, which addressed the issue of selecting a good literature book, conceptions of childhood that permeate the production of books for children, the teacher's role as mediator before reading activities and story stories; the relationship between literature and the games and children's games; and the organization of a conducive and inviting reading space.



Thus, we realized the need for activities that enable the discussion of theoretical and methodological approaches to work with literature in courses of initial and / or continuing education, with a view to the formation of active readers.

Keywords: Children's Literature. Early Childhood Education. Teacher training.

INTRODUÇÃO

O trabalho com a literatura infantil tem sido objeto de muitas produções científicas no campo da educação, assim como tem ganhado espaço nas escolas e em outros ambientes educativos. Falar sobre esta questão pressupõe falar sobre a leitura, atividade desenvolvida pelos sujeitos mesmo antes de sua alfabetização, uma vez que através da família e do convívio social mediado por tantos suportes textuais, a criança adentra no mundo da leitura, ouvindo histórias, brincando de ler, entre outras ações. Sendo assim, entendemos que a criança que chega à pré-escola traz consigo experiências prévias que darão base à compreensão de novos textos trazidos pela professora, o que também justifica levar em consideração estes saberes.

Neste sentido, é importante que no processo de formação inicial e/ou continuada, o professor discuta sobre o trabalho com os textos literários desde a Educação Infantil, levando em consideração elementos que possibilitam atividades de qualidade, tendo em vista a formação de leitores ativos, a saber: a escolha de um bom livro literário; a mediação da leitura; o estímulo às brincadeiras que envolvem a literatura oral, bem como a organização do espaço de leitura.

Diante disso, a presente produção objetiva apresentar um relato de experiência, discutindo como o trabalho com a literatura infantil é abordado nos espaços de formação inicial e/ou continuada de professoras.

REFERENCIAL TEÓRICO



A literatura infantil amplia as possibilidades de a criança adentrar no mundo da fantasia e da imaginação, desvelando outras realidades ao mesmo tempo em que reflete sobre si e sobre as coisas. A viagem pelas narrativas, por exemplo, faz com que o sujeito realize descobertas e desperte em si uma gama de sentidos e emoções. Segundo Walter Benjamim (1993), a narrativa é bastante importante na vida, pois é a partir dela que nos conhecemos, que enxergamos o quanto de nós há no outro e vice versa. É por meio da narrativa que o sujeito entra no mundo da literatura.

De acordo com Cavalcanti (2002), o texto literário tem a capacidade de convidar o leitor a construir novas realidades, instituindo a organização de outras ordens, de outras formas de querer e realizar. Neste sentido, é importante considerar a criança como sujeito ativo, visto que “a prática literária não está distante do processo teórico que a conduz, e tanto o escritor como o leitor participam ativamente da criação. Ambos são produtores (CAVALCANTI, 2002, p. 24). Neste sentido,

A leitura de textos literários torna-se uma oportunidade para o desenvolvimento da capacidade de expressão e argumentação, de recuperar as seqüências narrativas, de manifestar opiniões e desenvolver um diálogo entre leitores ou ouvintes que negociam diferentes possibilidades de sentido (BRANDÃO; ROSA, 2005).

Percebe-se que atualmente muitas escolas tem ousado um fazer diferenciado com o livro e a contação de histórias, porém, para isso “é necessário que pedagogos e professores saibam e sintam que a leitura do literário é importante e qual o motivo de sua importância (CAVALCANTI, 2002, p. 74), além de construírem, em sua formação inicial e/ou continuada, conhecimentos teóricos e práticos no que diz respeito ao trabalho com a literatura infantil. Por outro lado aponta-se a necessidade de o professor compreender o seu papel de mediador no processo educativo, partindo do pressuposto de que a literatura é uma produção cultural de valor artístico e como tal, precisa estar



acessível e apreendida pelas crianças, tendo em vista a dimensão formadora e transformadora que possui (LARROSA, 2003).



METODOLOGIA

A vivência se deu a partir de um Seminário sobre a Literatura na Educação Infantil, ministrado por alunas que estavam cursando a disciplina Educação Infantil, componente curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. Antes de ser iniciado, a professora da turma orientou as alunas sobre quais textos utilizar para a discussão, bem como deu dicas para o planejamento da atividade.

1. Sobre os participantes

As participantes eram alunas do 6º período da Graduação em Pedagogia, as quais realizavam estágio na Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental; ou já eram professoras. As mediadoras, por sua vez, eram alunas desta mesma turma.

2. Sobre a organização do espaço

A sala foi organizada para que os participantes sentassem em círculo, sendo disponibilizadas várias almofadas para que sentassem à vontade e um tapete no centro, no qual estavam espalhados vários livros de literatura infantil. Na parede também foi organizado um cantinho da leitura com vários livros e poesias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento, as mediadoras apresentaram a temática do seminário, com vistas a situar os participantes na discussão. Em seguida, pediram que cada um escolhesse um bom livro literário entre os que estavam dispostos no tapete. Depois que todas as pessoas observaram e manusearam o livro, foi solicitado que duas ou três justificassem sua escolha.

A partir da fala das pessoas, as mediadoras foram explicando sobre as concepções de infância que permeiam a produção do livro infantil bem como o processo



de chegada até o público, ressaltando que vários autores conhecidos e iniciantes tem se colocado a observar as várias leituras e concepções que são feitas desta infância, buscando produzir e aprimorar as obras que são idealizadas ao público infantil (CORSINO, 2010). Tanto a concepção de infância quanto a literatura infantil sofrem alterações perante a sociedade e a história, o que significa dizer que a visibilidade da criança ainda é contraditória: ora a criança é considerada um ser em devir, que precisa de completude, ora como ser que precisa ser moralizado, e ainda como ator social, crítico, participativo e autônomo.

Estas ambigüidades e contradições se expressam nas produções culturais para as crianças que nem sempre conseguem se libertar do cunho moralizante originário e também nas formas como estas produções chegam às crianças, pelas mediações dos adultos (CORSINO, 2010, p.186).

Por outro lado, foram apresentados aos participantes alguns critérios de seleção do livro literário segundo Riter (2010), tais como:

- a) Uso não utilitário da linguagem: uso de imagens, metáforas, aliterações, rimas, musicalidade, ritmo, humor.
- b) Vivência imaginativa: Possibilidade de imaginação, pensar a realidade e a intertextualidade.
- c) Independência de referentes reais Atiça a fantasia, a vivência de possíveis mundos. Abre margem à interpretação.
- d) Pressupõe a participação ativa do leitor: Exige do leitor a interpretação, e ainda, possibilita várias interpretações.

Neste sentido, percebemos a importância de o professor ter conhecimentos sobre tais critérios, garantido aos seus alunos a experiência com obras de qualidade, tendo em vista a ampliação da cultura. Também foi discutida a questão da literatura



escolarizada, visto que muitos pesquisadores tem apontado o viés pedagogizante que vem sendo dado à literatura dentro da escola. Todavia, como ressalta Soares (1999 in CORSINO, 2010), é inevitável que a literatura não seja escolarizada, porém é necessário que as professoras pensem uma adequada escolarização da literatura que não se prenda ao instrucionismo e à moralização.

Após a discussão sobre estas questões, uma das mediadoras apresentou o livro Pandolfo Bereba da autora Eva Furnari (2000), indagando se os participantes já conheciam a obra e o que acham que ela iria abordar. Neste momento, as pessoas foram levantando hipóteses e dando suas opiniões. Em seguida, o livro foi lido pausadamente. Em algumas partes, era feita uma pequena pausa para a elaboração de perguntas de previsão que facilitassem a compreensão (BRANDÃO; ROSA, 2010): *O que vocês acham que vai acontecer agora? O que será que o príncipe vai fazer?*

A partir disso foi promovida uma pequena reflexão sobre a história lida através de perguntas inferenciais, objetivas, subjetivas (BRANDÃO; ROSA, 2010). Aproveitando este momento, as mediadoras explicaram sobre a necessidade da reflexão sobre o texto lido mediada pela professora. Neste sentido, apontaram que além de promover a interação da criança com o livro e com os outros colegas durante a conversa, a mediação possibilita a partilha e elaboração de significados. Constitui-se, portanto, como ponto-chave das primeiras leituras. Os gestos da professora, “entonações, intervenções e até mesmo traduções alteram a obra e revelam como e o que a criança deve ler” (CORSINO, 2010, p. 186).

Não se tolhe, a partir disso, a função de fruição que é própria do texto literário, mas também se pensa nele em sua função de reflexão e transformação (Iser in Riter, 2010), que por sua vez, precisam ser estimuladas. Entende-se que o trabalho com a literatura não pode ser conduzida aos extremos: apenas o exercício de compreensão ou apenas o deleite. Cabe à professora enquanto mediadora, criar estratégias – que Corsino (2010) chama de estações – para que haja a relação entre estes dois elementos. Uma destas estratégias é o trabalho com as narrativas e recontação pelas crianças após a leitura de alguma obra. De acordo com Cavalcanti (2006), o importante é pensar a



literatura como espaço de possibilidades para a criação, tanto através da narração por meio da oralidade como pela escrita, o que influi na emergência de uma criança mais conhecedora de si, dos outros e do mundo.

Este trabalho defendido por muitos educadores encontra respaldo em um dos objetivos do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998), o qual aponta o quanto importante que através do trabalho com a leitura, “a criança possa participar das variadas situações de comunicação oral; interessar-se pela leitura de histórias; familiarizar-se com a escrita por meios de livros” (RCNEI, 1998, p.119), o que contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, escrita e visual.

Posteriormente, foram distribuídas aos participantes algumas parlendas, trava-línguas e adivinhas para que lessem e voz alta. Consistiu em uma atividade lúdica, na qual as pessoas puderam brincar através da literatura, possibilitando a discussão sobre a ludicidade gerada pela literatura bem como a presença do texto literário nas brincadeiras das crianças como aponta Corsino (2010):

(...) parlendas, versos e quadrinhas que acompanham as mais diversas brincadeiras e jogos infantis, desafios, adivinhas e cantigas de roda como uma grande ciranda vão compondo e partilhando o repertório de textos, tanto individuais quanto coletivos (CORSINO, 2010, p. 190).

Por último, as mediadoras questionaram sobre o ambiente, solicitando que o grupo falasse sobre suas impressões. Os participantes falaram sobre o clima acolhedor favorável à leitura e sobre o convite à leitura propiciado pela disposição de livros e organização do espaço. Diante disso, foi possível discutir sobre ao ambiente de leitura na educação infantil, o qual deve ser calmo, sem muito barulho, onde os livros (acervo) estejam ao alcance das crianças, sem obstáculos para que possam manusear os mais diversos gêneros literários e formatos gráficos. Em outras palavras,



É importante que o ambiente seja confortável e acolhedor para convidar à leitura, que os leitores encontrem almofadas no chão para se acomodar para ler, um tapete ou uma esteira ou ainda mesas, cadeiras, poltronas, sofás. Também precisa ter um espaço livre, flexível, que favoreça a circulação, as leituras coletivas, a organização de cenas, brincadeiras e dramatizações das histórias, interações diversas entre o texto verbal e visual dos livros e as diferentes linguagens (CORSINO, 2010, p. 201)

Dessa forma, a discussão apresentou a importância de um Cantinho da Leitura como elemento que provoque nas crianças o gosto e o prazer de ler, o que é imprescindível para a formação de leitores.

AGRADECIMENTOS

À Deus, à família e amigos por contribuírem em minha formação profissional e mais ainda, em minha formação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da vivência foi possível perceber a importância de discutir-se nos cursos de formação de professores as possibilidades de um trabalho pedagógico que envolva os textos literários na Educação Infantil, levando em consideração alguns elementos como a seleção de um bom livro de literatura, as concepções de infância que permeiam a produção dos livros para as crianças, o papel do professor como mediador perante as atividades de leitura e contação de histórias; a relação da literatura com as brincadeiras e jogos infantis; e a organização de um espaço propício e convidativo à leitura.

Além disso, o seminário apresentou-se como espaço de formação na medida em que o grupo participava das atividades propostas e discutia sobre o trabalho com a literatura. Por outro lado, puderam conhecer teorias e caminhos metodológicos que



contribuem para a formação da criança leitora, capaz de conhecer a si, o outro e o mundo.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política.** São Paulo: Brasiliense, 1993.

BRANDÃO, Ana Carolina P.; ROSA, Ester C. de S. A leitura de textos literários na sala de aula: é conversando que a gente se entende. In: PAIVA, A.; MACIEL, F. COSSON, R. (Orgs.) **Coleção explorando o ensino** – Literatura / Ensino Fundamental. 2010. MEC/SEB, vol. 20, p. 69-106.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Volume 03, MEC/SEB, 1998.

CAVALCANTI, J. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica,** São Paulo: Paulus, 2002.

CORSINO, P. Literatura na Educação Infantil: possibilidades e ampliações. In: PAIVA, A.; MACIEL, F. COSSON, R. (Orgs.) **Coleção explorando o ensino** – Literatura / Ensino Fundamental. 2010. MEC/SEB, vol. 20, p. 183-204.

FURNARI, E. **Pandolfo Bereba.** São Paulo: Moderna, 2000.

LARROSA, J. **La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura y formación,** México: FCE, 2003.

RITER, C. **A formação do leitor literário em casa e na escola.** São Paulo: Biruta, 2009.